

SABADO, 20 DE JULHO DE 2000

FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

CONJUNTURA

Reformas em Florília

O Rio de Janeiro apresenta uma alta vulnerabilidade em relação ao pacote de reformas, a meu ver corretamente encampado pelo governo federal. Em primeiro lugar, o Grande Rio apresenta uma proporção relativa de funcionários públicos 18% acima da nacional, uma espécie de Brasília, magnificando o impacto local da reforma administrativa e das privatizações.

Em segundo lugar, o estereótipo da cidade maravilhosa de jovens bronzeados não resiste à análise da distribuição etária da população local. A proporção local de pessoas com idade superior a 65 anos é 35% acima do Brasil. O sol carioca parece aquecer mais idosos do que jovens, constituindo uma espécie de Flórida brasileira. Em termos de reformas, ajustes nos benefícios pagos pelo INSS tendem a afetar especialmente o Rio. Cerca de 18% da renda local advém de pensões e aposentadorias contra 12% do conjunto das metrópoles brasileiras.

Finalmente, mais do que área de velhos e de funcionários públicos, o Rio constitui abrigo de velhos funcionários públicos, uma mistura de Flórida e Brasília. Heranças da ex-capital brasileira de clima ameno aos idosos. A concessão de benefícios a servidores públicos locais – basicamente previdência – como participação no PIB do estado é 112.7% maior que no resto do país. Como consequência, as transferências a título de gastos sociais de origem federal para o estado do Rio são 19% superiores às do conjunto de estados brasileiros. Neste sentido a redução desse fluxo de transferências, por meio da imposição de contribuição previdenciária aos aposentados do setor público federal, afeta particularmente a economia fluminense.